

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—*Alfredo Pires*

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sell.	10

Originariaes eja m ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

Principios errados

«A liberdade ampla, sem peias, diz um jornal da America hespanhola, é o supremo ideal dos povos modernos, e as monarchias nol-a recuzam. Logo, sejâmos republicanos, por que a democracia nol-a promette.»

Apreciando: De principios errados não se podem tirar conclusões verdadeiras. E liberdade ampla, sem peias, ou sem restricções, que diz o mesmo, é principio tão errado que só pode fazer bandidos.

Ora a ideia dos bons libe-faes não é, nem pode ser essa, faça-se-lhe justiça; mas liberdade sem deveres, tem por força de vir a dar n'isso, como consequencia necessaria do erro fundamental.

Liberdade sem peias, ou sem deveres a cumprir, é impossivel haver-a, por que é licençã para tudo. E nenhum liberal digno d'este nome está rezolvido a soffrer-lhe as consequencias, de certo; porém muitos, talvez a maior parte, ermos de bom critério, quererão que os outros lh'as soffram sem queixume, porque são libe-raes de cacete, como já por ahí se vae vendo.

Ora isto não é liberdade, nem coiza que com ella se pareça, po que a Liberdade é para todos: Tão liberal é o miseravel que mendiga, como o millionario que o esmola; o soldado que obedece, como o capitão que manda; o operario que trabalha, como o patrão que paga, com tanto que cada um cumpra com os seus deveres:

Se o millionario esmola o mendigo, e este lhe diz obrigado; se o soldado obedece prontamente ao capitão, e este não abusa da sua auctoridade; se o operario trabalha regularmente durante as horas de serviço, e o patrão lhe paga pontualmente o respectivo salario, todos cumprem com o seu dever, e nem por isso dei-

xam de estar no pleno gozo da sua liberdade relativa, por que não ha Liberdade racional sem deveres a cumprir. E quanto mais liberal o homem fôr, tanto mais exacto será no cumprimento d'esses deveres, sendo que se é superior, será obedecido sem repugnância; se é inferior, bemquisto sem reserva.

Ora a liberdade que hoje se apregõa não é esta, e fóra d'esta só campeia o abuzo infrenê, abuzo que a Democracia mais tarde não poderá coartar sem talvez uacurar o solo patrio, extremo que lhe grangeará os epithetos de tyranna, despota, barbara, e quejandos; de maneira que muito melhor seria, ou teria sido, que os grandes não tivessem deixado germinar, ou talvez feito germinar, o Abuzo entre os povos, que d'elle vão uzando como coiza tão licita, tão natural, que até lhe chamam Liberdade.

Para se implantar o regimen democrático ou qualquer outro, não só n'um paiz, mas em todo o orbe habitado, não era necessario desmoralizar os povos, antes pelo contrario se deveriam edificar mais e mais, porque a elevação moral e intellectual d'um povo está para a sua prosperidade e auctoridade, assim como a depravação e embrutecimento está para a sua queda ou desaparecimento dos mappas geographicos, como nação.

Posto isto, isto que politico algum—seja qual fôr o seu partido—será capaz de negar lá no fundo da sua consciencia, como é que se tem practicado o contrario, e ainda agora, em vez de se obstar á maldonha dissolução popular, se protege ou parece proteger sem temor?

Machivelli dizia assim: «Para chegar-se a um fim todos os meios são justos.» E tão maldicto pensamento lugroti generalizar-se entre os menos escrupulosos! Mas será justo corromper, ou deixar corromper os povos para os democra-

tizar, em vez de os educar melhor, como que preparando-os para o novo regimen aonde só esperam achar a licencioza rapina sangrenta que ambicionam?

Segundo o depravado estadista italico, é; mas é igualmente um erro tão grande como é o pretender subir a desceer, porque assim como isto é impossivel, assim tambem o é fazer bons cidadãos ou bons patriotas, bons democratas ou bons monarchicos d'um povo propozitadamente desmoralizado pelos maus exemplos e pessimos ensinamentos de cima, d'um povo a quem talvez—na sua maxima parte—não só falta a educação, mas ainda a mais leve noção da verdadeira Liberdade, do Respeito, do Dever, da Justiça e do Direito, fundamento de toda a paz terrena havida e por haver.

Para rematar: Se os ingentes vultos, os grandes partidarios da Democracia orbina, em vez de haverem consentido na criminoza corrupção popular, tivessem feito circular ha 20 ou 30 annos o seu Crêdo fundamental com profusão, não em desabridos pamphle os que desmoralizam, mas em livros tão explicitos como edificantes aonde todos vissem tudo, os povos estariam hoje mais educados, o crime teria decrescido 90 por cento, e a terra seria actualmente quase toda republicana.

Que o bello espirito de Rodrigues de Freitas inspire os grandes democratas!

Fernandes Azevedo.

Anniversarios

Passou no dia 28 do mez findo, o anniversario natalicio do nosso bom amigo, sr. José Teixeira d'Araujo, d'esta villa.

✕

Fez tambem annos no dia 24 do mesmo mez, o nosso presado amigo, sr. Augusto Martins, da Lavadeira.

Que muitos d'estes possam contar, é o que deveras lhes apetece-mos.

A proposito da apprehensão de jornaes—em que o juiz Veiga tem desenvolvido toda a sua actividade—diz João Chagas n'uma chronica para o «Primeiro de Janeiro», o que segue:

«O que se pensará d'aqui a cem d'aqui a duzentos annos da apprehensão de um jornal?

Será este facto reputado odioso, ou será simplesmente reputado grotesco?

Eu supponho que será reputado um facto grotesco e que os posterios apanharão ainda, á nós á custa, bem boas barrigadas de riso.

Com effeito, qual é a ideia da apprehensão? É a ideia de impedir que uma verdade circule, e ha porventura nada mais grotesco do que desatar a correr atraz de uma folha de papel, porque essa folha de papel contém—uma verdade.

Alto! contestam, porém, os poderes publicos.—Essa folha de papel não contém uma verdade; contém uma mentira, ha porventura nada mais burlesco ainda do que desatar a correr atraz de uma mentira?

Verdade, mentira é o pensamento e ha nada mais risivel do que apprehender o pensamento?

Eu vi algumas vezes apprehender jornaes nas ruas de Lisboa e nunca pude deixar de rir á bandeiras despregadas, mesmo quando esses jornaes eram meus, porque asseguro-lhes que não ha espectáculo mais divertido.

Que faz esse homem de sabre em punho, a correr atraz de um rapazito que foge? Corre atraz do rapaz? Não. Corre atraz de uma verdade que elle leva nas mãos, embrulhada n'algumas folhas de papel.

O homem acerca-se do rapaz, arranca-lhe das mãos as folhas de papel e metê-as no bolso com um sorriso de satisfação.

O que significa esse sorriso?—Significa que conseguiu esconder no seu bolso uma verdade.

Escondeu-a?

Na realidade, denunciou-a.

Enquanto essa verdade circulava tranquillamente nas mãos do rapaz, era uma verdade obscura. Nos bolsos do homem tornou-se uma verdade famosa e se corria nas mãos do rapaz, nas mãos do homem ainda corre mais. Agora não corre: vò.

Toda a gente ri. Ri-se como de tudo que é pueril e vò. Ri-se da omnipotencia do rapaz. Ri-se da impotencia do homem.

Rapaz! Não fujas. Não te des ao trabalho de fugir. Deixa-te agarrar por esse homem furibundo que te persegue. Arranca-te das mãos os teus jornaes? Deixa-os arrancar. Agora não és já tu que os apregõas. Elle. Estão escondidos no seu bolso e irradiam. Nas tuas mãos eram apenas jornaes. Agora são um clarão. Nada se perdeu, nada, a não ser as poucas moedas de dez réis de que te privou. Mas tranquillisa-te!—Serás indemnizado amanhã do prejuizo que soffreste hoje. A verdade dá sempre dividendo, e em summa, fizeste-nos passar um bom bocado.»

Carnaval

Vae decahindo de anno para anno consideravelmente essa faustosa e extravagante magestade carnavalesca, descendo annualmente uns pares de degraus na escada que conduz ás regíões saudosas do passado.

Segundo reza a sua historia, o entrudo foi de todos os tempos e de todos os povos.

Entrudava-se na velha Roma, em Carthago, no Egypto; já os fenicios entrudavam e até os pelles vermelhas. O entrudo existiu em todo o mundo, entrudando-se até no Congo, no Cabo, no Sahará e no Bhié.

O Carnaval perdeu pois muito do seu antigo feitio—bruto e porco—e em breves annos entre nós se transformará em Carnaval civilisado.

O sujo Carnaval, a tisma, os cacos da cosinha, as partidinhas aporcalhadas deixarão de ter a tradicional voga, podendo-se já sahir á rua na effervescencia da época, sem receio de voltar para casa com o fato sujo, sem a cabeça partida, ou um olho vasado.

A velha usança que tornava perigosa a época do Carnaval, foi substituida pelas cocotes, pelas hisnagas de perfumes e pelas serpentinas.

O carnaval bezuntão e atrevido vae-se civilisando, que d'aqui a meia duzia d'annos teremos o Carnaval aristocrata, que fugindo á sensaboria das ruas, se fará visita de cerimonia dos gremios, dos clubs e das casas particulares, com o seu traje riquissimo de setim e rendas com as competentes lantejoulas.

O Carnaval dos tres ultimos annos, nas cidades de Lisboa e Porto, pôde dizer-se que é o dos centros mundanos: Paris, Nice, Veneza e outras cidades.

As demais cidades do paiz seguirão aquellas, e depois as villas, e assim ninguem poderá entender-se com outro carnaval que não seja o civilisado, mascarando-se a capricho, com gosto e elegancia para ir para as sociedades fazer o seu pé de dança.

*

Em Figueiró, este anno, como nos ultimos anteriores, o carnaval das ruas correu com pouca animação, não apparecendo cousa alguma que graça tivesse, a não ser uma dança que aqui veio de rapazes da Lomba da Casa, que vinham vestidos com graça e bom gosto, com allusão ás danças usadas entre os pretos.

*

Os bailes no club

Tiveram bastante concorrência e correram com muita animação os bailes dos tres dias ultimos do Carnaval, aonde se dançou até ás 3 horas da madrugada.

O vasto salão, que se achava magnificamente illuminado, e onde se viam muitas creanças trajando costumes elegantes e de bom gosto, produzia lindo effeito.

A sr.^a D. Etelvina Serra, digna professora official, teve a boa lembrança de vestir algumas alumnas suas, com traje differente, representando differentes flores, como: rainha das flores, flor de liz, amor perfeito, papoula, cravina, rosa, e outras com costumes em differentes generos, como: á pastora, á hespanhola, um de pagem á Luiz XVIII, e outros, o que dava áquella diversão uma nota alegre.

Dirigiu os bailes o sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, para o que tem muita competencia. Concorreu tambem muito para que reinasse sempre a maior animação, o sr. D. Cecilio Paulo, coadjuvante do sr. D.^r Paulo Hannack, cirurgião dentista, que aqui se acham ha algumas semanas.

Foi abundante e correu com toda a regularidade o magnifico serviço de chá, sendo de extrema amabilidade os membros da direcção do club.

Horroroso desastre

No domingo ultimo, estando Antonio Lopes, filho de José Canastreiro, do logar da Santarem, da freguezia d'esta villa, pizando n'um aemofariz de bronze uns ingredientels para fazer bombas, divertimento favorito dos rapazes n'este sitio, deu-se a explosão, ficando em misero estado aquelle rapaz, de 19 annos e um outro de 11, Manuel, filho do sr. José Dias de Lima, do referido logar, que se achava proximo.

Este ficou sem dois dedos da mão direita, sem as cabeças d'outras, e receia-se que fique cego.

O Antonio Lopes, receia-se que tambem fique cego de um dos olhos, ficando com alguns dedos esfacelados, tendo de ser amputados parte de alguns dos dedos.

Na casa em que o rapaz triturava os ingredientels, encontravam-se muitas creanças, que ficaram incolumes da explosão, porque esta se dirigiu para uma janella que fez em estilhaços em sentido opposto ao de onde estavam as creanças. O gral fez-se tambem em pequenos bocados, que se espalharam pela casa.

O estado dos rapazes é lastimoso.

O sr. Dias de Lima tem tido já serios desgostos por desastres succedidos aos filhos. Ha pouco uma creança deixou cahir agua quente em cima de um pequenito, de que está ainda soffrendo; o mesmo Manuel, ha pouco mais d'anno, segando ao lado de um carro, foi-lhe apanhado o dedo grande d'um dos pés, de que ficou privado, e ha annos, estando no Pará tambem lhe deixaram queimar uma menina, fallecendo dias depois.

Sentimos o desgosto por que acabam de passar.

Tempo defezo

Começou no dia 1 do corrente, o p periodo defezo da caça, n'este concelho e termina no dia 15 d'Agosto.

N'este sentido foram mandados affixar editaes pela administração d'este concelho, e bem assim prohibindo tambem a pesca desde o dia 1 do corrente até 30 de junho.

A todos cumpre respeitar o tempo defezo, e os que transgredirem esta disposição da lei, serão autuados e entregues ao poder judicial.

Baptisou-se no dia 26 do mez recemfindo, na igreja matriz d'esta freguezia, uma creancinha do sexo feminino, filha do sr. Joaquim Maria da Silva, d'esta villa, recebendo o nome de Alice.

Foram padrinhos o nosso presado amigo e assignante, sr. Cazemiro Quaresma e sua esposa.

Os ninhos das aves

E' realmente admiravel a industria que as aves revelam na construcção dos ninhos. Este assumpto tem inspirado os escriptores mais eloquentes—Chateaubriand no «Genio do Christianismo», disse:

«Apenas desabrocham as arvores em florescencia, mil operarios encebam a sua tarefa. Uns carregam compridas palhas para o buraco da musgosa parede; outros edificam vivendas nas frestas de uma igreja; estes furtam um cabello á crina da egua, aquelles o flóco de lã que a ovelha largou no sarçal. Uns, á haia te mateiros, entrelaçam ramos no tópo das arvores, outros, como frandeiros, tecem a seda colhida no cardo. Mil palacios se architectam, e cada palacio é um ninho, cada ninho encerra deliciosas metamorphoses».

Admira menos a construcção de palacios sumptuosos pela mão do homem, do que o trabalho previdente e delicado da *vivificação* das aves. A fórma dos ninhos, os materiaes de que são formados, a sua situação ao abrigo da chuva e dos animaes daninhos, a belleza e commodidade que muitas vezes offerecem, tudo é digno de admiração.

O ninho da andorinha é forrado externamente de uma argamassa perfeitamente amassada, e internamente de uma camada de substancias delicadas, formando um leito brando fôfo, macio e quente. O do pintasilgo é um elegante e pequeno açafate, tecido com folhas de diversas plantas, e revestido interiormente de musgo e pennas.

As aves do Oriente não se limitam a preparar o berço para o trabalho da incubação; edificam verdadeiras habitações para a familia onde se reúnem os gozos do luxo e os prazeres e regalos da vida. Unas constroem o ninho com a fórma de uma garrafa, suspensa a um ramo tão flexivel, que se torna inacessivel aos animaes de rapina.

Outras fabricam uma especie de bolsa, de que temos um interessante exemplar nas nossas collecções, suspensa por cordões aos ramos das arvores. Uma especie de toutinegra cose por meio do bico e dos fios de algodão duas folhas de um arbusto, e n'este berço suspenso e fluctuante estabelece a sua vivenda durante a incubação. Uma simples folha de bananeira serve de ninho para certas aves da Martinica, dando-lhe a fórma de uma esphera. Outras aves dotadas de grande instincto de sociabilidade reúnem-se e nonstituem numerosas associações, construindo uma série de ninhos, servindo cada um d'elles para um casal. Que lindos e graciosos caramanchões, edificam certos passaros da Australia, não só com toda a segurança e commodidade, mas com o maior conforto, elegancia e verdadeiro luxo! As mais formosas pennas de papagaio e de outras aves de cores esplendidas, o musgo mais macio e até lindas conchinhas tudo é aproveitado para atapetar a entrada e o interior d'essas vivendas encantadoras. Algumas aves aquaticas fabricam um ninho com a fórma de um pequeno e elegante barquinho, fluctuando livremente á tona d'agua, ou preso

por um fio resistente a uma arvore da margem.

Estes e outros muitos exemplos revelam o talento verdadeiramente artistico e architectonico das aves. Accrescentemos porém a estes dotes o amor e dedicação paternal que caracteriza muitas especies ornithologicas. Que actos heroicos e sublimes praticam as aves, para salvar os seus innocentes filhos! A perdiz é um exemplo bem conhecido, o cysne e outros muitos. Aos carinhos e extremos da mãe correspondem os sentimentos do pae. Este, para suavisar os deveres da maternidade, e para consolar a esposa, no trabalho da incubação, canta junto d'ella os mais maviosos e poeticos trechos, que encantam e arrebatam.

E' na época da reproducção e dos amores, que as aves cantoras ostentam toda a força e belleza da sua voz. Estes canticos são verdadeiros hymnos ao Creador.

(Do *Conimbricense*).

Doente

Acha-se bastante doente o sr. D.^r Guilherme Sande Marinha, distincto advogado, da Certã, pae do sr. D.^r Accacio Sande Marinha, tambem advogado na comarca de Figueiró dos Vinhos.

Para o enfermo foi chamado o sr. D.^r Daniel de Mattos de Coimbra, indo ali buscar-o em automovel no dia 28 do mez findo, o sr. D.^r Accacio.

Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

A temperatura do corpo

Qual a temperatura maxima que pôde supportar o corpo humano?

Entendamo-nos: não se trata da temperatur *interio*, sob este ponto de vista, a resistencia do homem é inacreditavel, pois que numa estufa secca pôde affrontar, mais ou menos impunemente, a temperatura da agua em ebulição, isto é, 100 graus ou mais. Tratamos da temperatura *interior*, o que se costuma chamar o calor animal, tal qual se origina das reacções chimico-biologicas de que as nossas cellulas são a sede.

Sob este aspecto, parece ser já um facto scientifico, perfeitamente estabelecido, que o organismo não resiste a temperatura superior a 42 graus centigrados.

Sendo de 37 graus centigrados a temperatura normal do corpo, pôde-se considerar a de 38 a 40 como pessimo signal denunciador de graves e profundas perturbações.

A 41 graus, o doente está em serio perigo, mesmo se a temperatura tende a baixar. E é por isso que os thermometros clinicos são construidos de fórma que não marquem além de 42. Entretanto julga-se que, em casos excepcionaes, a temperatura chega a exceder a 43 graus.

Um medico allemão verifica este facto numa senhora affectada de *grippe*: não nos diz, porém, se a doente sobreviveu, o que seria importante.

Em todo o caso, leitor amigo, desde que o thermometro marcar 38 graus, mande chamar o medico.

SECÇÃO LITTERARIA

Carta a um optimista

Se foi um Deus que fez este Mundo, eu não queria ser esse Deus; a sua miséria, partir-me-ia o coração!...

SCHOPENHAVER!

A vida é um sofrimento pegado! É impossível que o Mundo não esteja um dia, sob a pressão de tanta dor!...

BENTO FARIA.

Meu Caro.

«Tu olhas o Mundo irradiante. O teu optimismo, faz com que o vejas como elle deveria ser; não como elle é. Que falsas e irrisórias noções te impressionam, ácerca d'esse incommensuravel e caliginoso mar feito de lagrimas, d'essa nebulosa vida de cadaveres, d'esse reterver, continuo ininterrupto de acerbas amarguras, que se chama pomposamente a Sociedade!»

«Tu apenas a fitas através da tua ventura pessoal, prisma enganador que te desnorteia a razão, que te afoga o sentimento, que te acorrenta ás culminancias da luz, deixando cá em baixo os abysmos na penumbra eterna. Ah! se tu profundasses esse oceano, que te parece irido de vividas cores, crystallino, sereno, com a placidez d'um lago sem tempestades, e deparasses com a sua engragem íntima, feita de crimes e de lama, um caos de sombras, onde vejetam e perpassam, sórdidos e fúnebres cortejos de expoliados, sem amor, sem fé, sem ideal, miscellanea indefinível de covardias e miserias, de demonios torturadores e d'almas muribundas, e tudo mergu'hado na mesma treva negra, espessa, decerto o coração se te dilacerava, perante esse horrído espectáculo de agonia humana!...

«Tu o voluvel janota das avenidas, o dandy espirituoso dos salões, o petulante bohemio dos cafés, tu vives... e vives sob um céu todo azul, todo risos, todo primavera, a primavera da opulencia que atapeta o teu caminho, d'uma relva macia e fresca, e o banha de uma aurora de luz, benefica e esplendente. Tu apenas espraias a vista, por rostos onde a ventura, o prazer, a orgia, tremeluzem n'uma unificação radiosa, mas não a baixas, nem a estendes longamente pelo pantano, não pôde, a tua razão hypnotizada, narcotizada, por uma vida, toda de delicias, retalhar como um escalpello, o cancro, e esvurmar d'elle o pús virulento, que corroe o povo soffredor, ah!... pela atmospherá hybrida d'essas fabricas, pelo sol coruscante d'esses campos, pelos tenebrosos labyrinthos d'essas minas!...

«Todo o teu ser esthetico se sensibilisa perante um bello corpo de mulher, enroupada em trajes d'um luxo e d'um trabalho incriveis, e se essa mulher é supremamente rica e linda, e te lança um olhar estonteador, te magnetisa com o seu brilhar languido de estrella, tu bem dizes a existencia, cantas a ventura, mas o teu ser moral fica impassivel, inerte, quasi insultante, em face da pallida ou da tísica costureira, que lá, na penitenciaria da officina, passa interminaveis dias curvada, imbecilizada, sobre a rendilhada cauda d'um vestido, para comer á noite um pouco de pão... tão infinitamente amargurado!...»

«Ah! tu achas bello o viver no teu hypocrita optimismo, tu chamas paraizo á terra e divinizas a vida sobre ella, levada assim quasi etheriamente nas azas óvantes do Progresso, que te rodeia de infinitas commodidades, que te impulsiona, te impelle docemente, através das crispções suavissimas d'uma existencia dourada, e te banha a sensibilidade sequiosa, ainda n'uma ininterrupta e inexgottavel fonte de prazeres!... Se fosse para todos assim!... mas não. Para o mineiro, esse habitante das trevas que nos arranca da terra a hulha, o ferro, o ouro, para o cam-

ponter que a fertiliza e nos dá o pão, para o operario, que nos dá o tecto a roupa, as mil necessidades, para esses, a primavera e os risos, são uma nuvem distante, que elles mal concebem a pairar, por sobre o lúgubre recinto do seu viver!...

«Para esses o céu é negro, immensamente negro, noite de perpetuo inverno, cheio de nuvens, de sombras que distillam lagrimas, e que tornam impenetravel o firmamento, aos olhos supplicantes que por elle buscam inutilmente, o allivio d'um ser supremo!...»

«Ingenua philosophia a tua!... Observa... rasga... e só verás deformidades!... Contempla, e distinguirás a Dôr atraz do Regozijo, a Agonia atraz da Virilidade, a Injustiça, a Mizéria, o Odio em fim, atraz de todo o roseo Existente!... Extasia-te ante esse maravilhoso progresso, a locomotiva, a machina, as linhas ferreas, mas verás a phalange ignara dos enfarruscados, dos rôtos que as construíram, andar a pé por esse Mundo, de sacca e marmita ao hombro, miseros vagabundos do trabalho!»

«Agora traz a humanidade! moral para o amphiteatro da dissecação, e autopsia-a, que autopsias um ser degenerado, adulterado, quasi um cadaver!»

Depararás com abortos, com farrapos, com desillusões. Corta, esphacela sempre, e verás então, em toda a sua horripilante hediondez, o cadinho material, que consome a felicidade, a alegria, a Vida a milhares de seres, gerando simultaneamente, a sombria degenerescencia dos sentimentos!... Vá!... agora pendelhe o craneo; em vez da audacia, da revolta, da dignidade, encontras lá, a hypocrisia, a humildade, a baixeza!... Mas falta ainda o coração... vá... golpeia-o!... e o Amor... que é d'elle?! ah! o amor... esse, coitado, lá está metamorphoseado, n'uma especie de larva, que tem apenas o prosaico nome de Convenção!...

Para finalizar, meu caro, dir-te-hei que se n'alguma coisa sou optimista, é que no horisonte negro dr meu pessimismo, destingo perceptivelmente, o novo edificio do Futuro surgir sobre as ruinas do Passado!...

Jayme Castello Branco.

Processo annullado

A Relação de Lisboa, em sua ultima sessão, julgando o processo crime do assassinato de Antonio Curado, do Caldeireiro, annullou este julgamento em que foram condemnados Manuel Cavadinha, e Maria do Carmo (a Guessa).

O processo baixará a este juizo para serem preenchidas as lacunas que na relação foram notadas, procedendo-se aqui a novo julgamento.

A lei da imprensa

A Associação dos Jornalistas e a Associação da Imprensa, segundo se affirma, vão iniciar conjuntamente um grande movimento de propaganda, a fim de angariar a adhesão de todas as classes interessadas na actividade intellectual do paiz e conseguir a reforma da lei que actualmente regula a liberdade de imprensa, de modo que esta possa digna e desassombadamente exercer a sua missão.

Para este fim realisar-se-ia uma série de conferencias successivas em que tomarão parte jornalistas e homens de letras e politicos de todos os partidos, sendo essas conferencias inauguradas brevemente pelo illustre escriptor sr. Theophilo Braga.

Deve deitar-se agua no leite mungido?

Um leitor do *Lavrador* pergunta-me se deve deitar agua no leite acabado de mungir, o que muita gente dos campos faz, correndo como certo que não levando o tempero da agua e cabindo no lume, faz secar o leite nas vaccas.

Esta razão é uma lenda inventada para desculpar o baptismo do leite; e admira que algum taberneiro de malas-artes não procurasse entender este processo ao vinho, a fim de que as videiras não secassem com o phylloxera.

Não. Não deitem agua no leite. Isto é um roubo aos que compram, e pelo qual podem ser castigados.

Se a lenda fosse a expressão da verdade, o leite cahido no lume estancaria sempre os uberes das vaccas; e sabem porque? Porque todo o leite tem agua natural na proporção de mais de 80 por cento.

Mas ao lado da agua ha gordura com que se faz a manteiga, os saes, o assucar, que dá o gosto assucarado ao leite, a caseina, com que se fabrica o queijo; e, se deitarem agua a mais do que a natural, adelgaça-se fraudulentamente o leite, que de bom alimento pôde passar a insufficiente ou mau alimento, tanto mais sendo má a agua addicionado, porque n'esse caso pôde communicar ao leite os germens de molestias graves.

A. J. Ferreira da Silva,

Director do Laboratorio Chimico Municipal do Porto.

Foi pronunciada sem fiança, Matilde de Jesus, accusada do crime de infanticidio, a que aqui já nos temos referido.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE algumas testadas de matto de Maria do Carmo, «a Guessa», presa na cadeia d'esta villa, situadas no Caldeireiro, limite da Lavandeira.

Quem pretender dirija-se ao advogado Manuel Diniz Henriques.

TRESPASSE

Trespasa-se o estabelecimento de fazendas, mercearia e vinhos, no Largo do Conselheiro Joao Franco n'esta villa.

Para tratar, dirigir ao seu proprietario, José Simões.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

ANNUNCIO

3.ª PRAÇA

No dia 4 do corrente por 11 horas da manhã á porta do Tribunal do Commercio, de'sta Comarca, se ha de arrematar em hasta publica o predio abaixo indicado, pertencente á massa fallida de José das Neves, da Castanheira de Pera:

Casas de sobrado, lojas, pateo e logradouros, na rna da Carreira, na Castanheira de Pera. Vae sem valor algum, por ser esta a terceira praça.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Março de 1906.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,

João Ribeiro.

VINHO

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos. Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro. Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relogios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

ALMANACH

SANTO ANTONIO para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiosas.

É um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

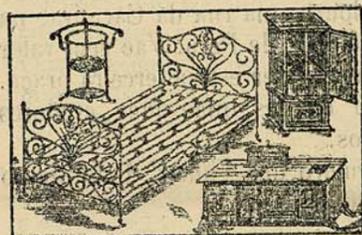
Custa apenas 200 reis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empresa da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estaques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (afiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, in-lo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despesas em transportes.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convenionados, mas sem competencia.

Mantel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZÉRE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Os Dramas da Corte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOCETTE

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descrita magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular

**NOVO
DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicand'o, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão innumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos próprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidación, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso volume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o grande, 2 columnas, typo miúdo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empresa editora—**Costa Guimarães & Comp.^a**—Largo d'Annunciada, 9—**LISBOA**, ou aos seus correspondentes na provincia.

e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo
100 réis o tomo**

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—**LISBOA**

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com "**A Editora**" para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da acinahlidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na "**A Editora**"—Largo do Conde Barão, 50—**Lisboa**.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 140 réis. Tomo mensal, 200 réis. Um exemplar gratis a quem re- metter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

"**A Editora**"—Largo do Conde Barão, 50—**LISBOA**.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

"**A EDITORA**"

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'"**A Editora**".

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registrada dirigido correspondencia directamente a sede da Editora.